



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

A 22 de abril de 1500, as naves portuguesas, comandadas por Cabral (ao lado) aportaram em nossas costas e descobriram o Brasil.

Denominaram as novas terras descobertas, primeiramente de Ilha de Vera (verdadeira) Cruz e posteriormente Terra de Santa Cruz. Na verdade a Cruz de Cristo nos marcou desde o nascedouro.

Não somente os nomes acima mencionados, como também o fato das caravelas trazerem a Cruz da Ordem de Cristo nelas pintadas, o Cruzeiro do Sul visto no firmamento na mesma noite da descoberta, a celebração da Santa Missa como um dos primeiros atos de nossa história, enfim, tudo no alvorecer de nossa pátria foi cristão.

Além disso, devemos agradecer a Deus, o fato de Portugal ter sido a nação que descobriu e colonizou o Brasil



pois numa época em que muitos países a abandonaram a Verdadeira Fé, o pequeno Portugal, com pequena população, ia pelo mundo dilatando a Fé Católica.

E, nós tivemos a felicidade de ser uma das terras que eles conquistaram para Cristo.

Por outro lado os primeiros colonizadores trouxeram sacerdotes que moldariam a nossa pátria. Entre os sacerdotes aqui chegados devemos destacar os Jesuítas, com o padre Nóbrega e o Bem-Aventurado José de Anchieta à frente, que consolidaram o catolicismo entre nós.

Infelizmente, passados quase 500 anos do descobrimento não somos uma nação condizente com a nossa missão.

Não correspondemos aos desígnios Divinos, não somos os súditos dedicados da Rainha e Senhora da Conceição A parecida que com seu manto nos protege e guarda.

Escrevem os leitores

"Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo ... É com grande satisfação que escrevo para esta maravilhosa equipe de "O Desbravador"... estou recebendo porque quero receber este insubstituível jornal, dedicado ao serviço de Deus, o único serviço neste mundo que não é ilusão. É peço à virgem Maria, aos Anjos e aos Santos e, enfim a toda a Corte Celeste que tanto está precisando da tão esperada paz, e especialmente pelos jovens que se perdem pelas ilusões do mundo e se esquecem que existe um Ser Supremo que nos criou, Deus. Que Deus proteja a todos e que Nossa Senhora nunca deixe de interceder por nós a Ele.

CLOVIS FRANCISCO DE SOUZA
GUAÇUI - ES

"Resolvi escrever somente para parabenizá-los e pedir-lhes para continuarem tentando fazer desse jeito tão bonito e honesto um mundo melhor..."

MARY DIANA SOUZA PINHEIRO
ITALVA - RJ

"Fiquei sabendo através do amigo Washington de Almeida da existência desse jornal..."

ARNALDO DOS SANTOS
ITABUNA - BAHIA

"Em primeiro lugar, que Deus e Nossa Senhora estejam sempre abençoando as vossas ações, para que cada dia seja maior a glória da Mãe de Deus..... Sou vestibulando de medicina, e vivo cercado de livros para a minha instrução, mas quanto mais eu aprendo mais a crédito na glória de Deus e tudo o que Ele faz por nós, seus filhos. E sempre em minhas orações peço por vocês de "O Desbravador", para que sempre tenham esta força de desbravar, de lutar para que tudo seja o melhor para a glória de Deus e de Nossa Senhora.. Desejo participar desta caminhada com vocês... Até vi uma pessoa que escreveu do Acre..."

MARCOS VINÍCIO NEVES
BOA ESPERANÇA - MG

"Chegou-me às mãos o nº 50 de "O Desbravador". Isso encheu-me de alegria já que sou tão devota de Maria..

APARECIDA LÚCIA FARIA
MACEDÔNIA - SÃO PAULO



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

ENSELMO LÁZARO BRANCO
ALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA
ERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

STÚDIO "FRÃ ANGÉLICO"

REDAÇÃO:

JOSE HENRIQUE DO CARMO
MARIA DO CARMO RUFINO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

SECRETARIA:

MAURO TAKESHI ENDO
MIHAILO MILAN SLATKOVIC
LAURINDO GONÇALVES

EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIQUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSON CHAVES SILVA
VICENTE WALTHER SOUZA MACHADO
WALADYER NERI SOUZA MACHADO

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

"AS PESSOAS QUE SERVEM A DEUS NÃO DEVEM ANDAR COM A MODA. A IGREJA NÃO TEM MODAS. NOSSO SENHOR É SEMPRE O MESMO" (Nossa Senhoraã Jacinta, vidente de Fátima)

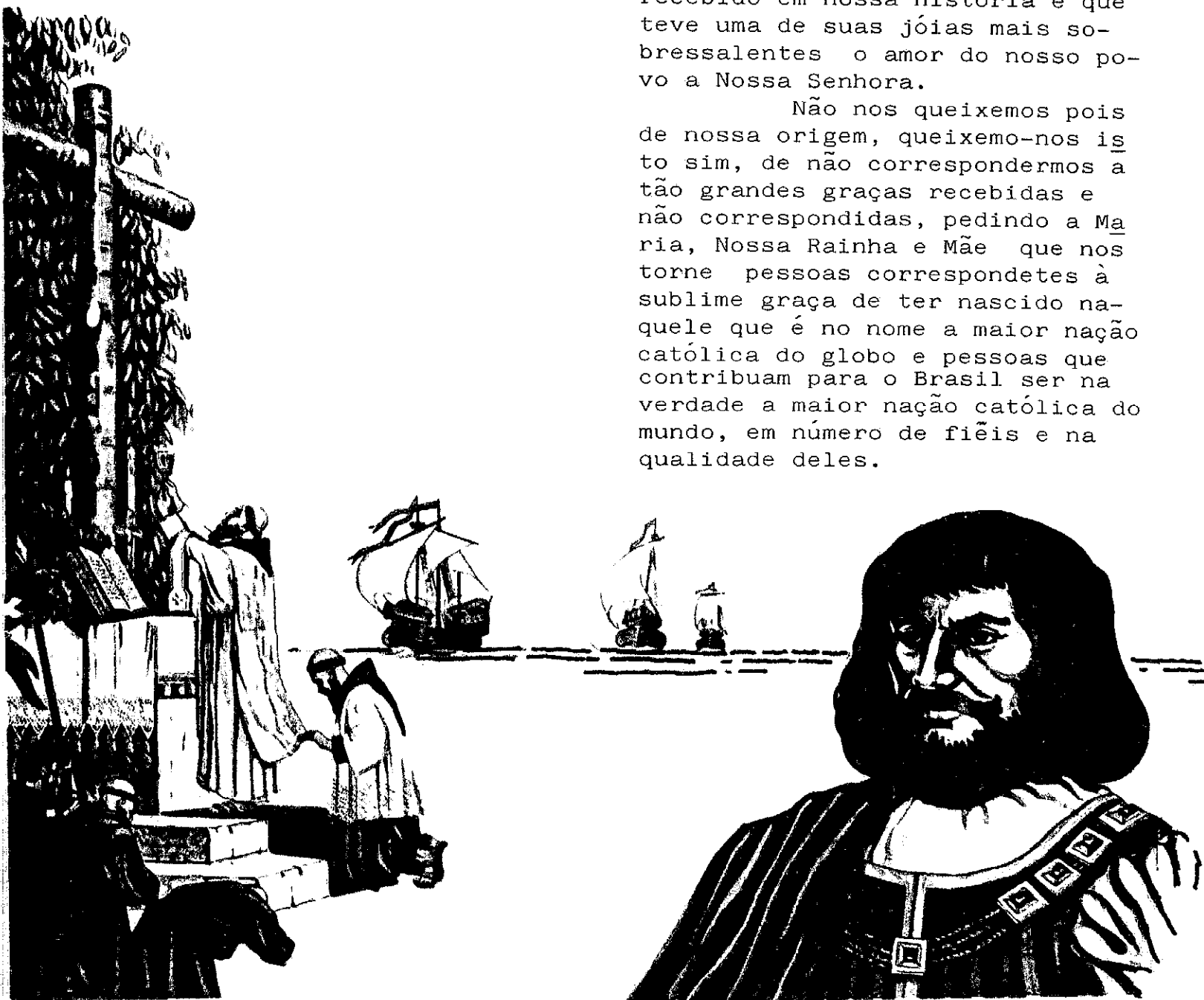
EDITORIAL


Estávamos há alguns: a nos no Pátio do Colégio em São Paulo, marco inicial desta mesma cidade, quando vimos um visitante japonês fazer uma curiosa mas interessantíssima observação. Dizia ele (referindo-se ao fato de a primeira construção de São Paulo ser uma igreja) que na sua terra o início de uma cidade se dava com uma escola, nos Estados Unidos com um banco e no Brasil com uma igreja. Isto, felizmente para nós é uma realidade, pois não somente o início de grande número de nossas cidades se deu com uma igreja, mas outrossim, é inegável a influência católica nas origens

das mesmas cidades, fato este notado nos nomes das mesmas e seus pontos geográficos.

Há pessoas que prefeririam que não tivéssemos sido colonizados por uma nação católica como foi o caso de Portugal, mas sim por uma potência que supostamente nos fizesse ter hoje maior bem estar material. Não aprofundando o tema do bem estar físico devemos dizer que a descoberta e colonização feita pelos portugueses nos legou um tesouro imensamente mais precioso que as riquezas materiais ou os progressos da técnica, qual seja a Fé Católica, que é o maior bem que poderíamos ter recebido em nossa história e que teve uma de suas jóias mais sobressalentes o amor do nosso povo a Nossa Senhora.

Não nos queixemos pois de nossa origem, queixemo-nos isto sim, de não correspondermos a tão grandes graças recebidas e não correspondidas, pedindo a Maria, Nossa Rainha e Mãe que nos torne pessoas correspondetes à sublime graça de ter nascido naquele que é no nome a maior nação católica do globo e pessoas que contribuam para o Brasil ser na verdade a maior nação católica do mundo, em número de fiéis e na qualidade deles.





Das ist eines der
250 Seehund-
babys, die von
Doris Ulrich in
Büsum gesunde-
pflegt wurden.
Die Tierpflegerin
hatte es hilflos im
Watt gefunden
und damit vor
dem Verhungern
bewahrt

**Die Heuler
können wieder
lachen**

**PRESERVE
A VIDA**

Acima, o recorte de uma revista alemã defendendo a vida dos "bebês - fo-
ca"; que segundo o periódico, se acham ameaçadas.

Longe estamos de não querer a proteção dos animais, criados por Deus pa-
ra o serviço do homem. Mas, por que tanta propaganda a respeito do direito das focas,
e tanto desleixo a respeito do direito das crianças? Pois não é verdade que a cada
minuto, e apenas no Brasil, milhares de crianças são assassinadas pela infame prática
do aborto? Se alguém quisesse fazer uma lei tornando lícito o massacre dos "bebes-
-focas", haveria imediatamente um indignado e euniversal protesto. Artistas, canto-
res, jogadores de futebol, radialistas, homens de imprensa, todos se uniriam em defesa
dos "coitadinhos dos bebês-focas ameaçados". Por que essas mesmas pessoas não se unem
para evitar o massacre dos "bebês-gente", crianças indefesas, com alma imortal, criadas
à imagem e semelhança de Deus? Por que? Por que?

A MENSAGEM DE FÁTIMA E A CRISE MUNDIAL

DAS TRÊS PARTES DO SEGREDO DE
FÁTIMA, DUAS JÁ FORAM REVELADAS

A outra, não revelada, permanece em poder da Santa Sé. Uma das videntes, Irmã Lúcia, encontra-se recolhida à clausura e silêncio do Car melo de Coimbra.

Dentre as várias aparições, a mais importante é certamente a de 13 de julho de 1917. No diálogo com Lúcia, em que esta apresenta pedidos de pessoas da aldeia, Nossa Se nhora responde a tudo e recomenda a recitação do terço, bem como sacrifícios, "em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

"Ao dizer estas palavras - narra agora a Irmã Lúcia - abriu de novo as mãos como nos dois meses passados. O reflexo de luz que elas expediam pareceu penetrar a terra e vimos como que um grande mar de fogo e mergulhados nesse fogo os demônios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados - semelhante ao cair das fagulhas nos grandes incêndios - sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor. Os demônios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa".



A 13 de maio o santuário de Fátima encheu-se mais uma vez de uma multidão de peregrinos de várias partes do mundo. São católicos que, ante as perspectivas de um desfecho fatal para a crise contemporânea, ali vão pedir proteção e graças à Virgem.

Da mensagem de Fátima, como se sabe, conhece-se apenas uma parte.

Assustados e como que a pedir socorro, os videntes levantaram os olhos para Nossa Senhora, que lhes disse com bondade e tristeza:

"Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para os salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.

"Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

Para impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas; por fim, o meu Imaculado Coração triunfará".

O fim da primeira guerra mundial e o início da segunda, precedido pelo sinal da luz desconhecida que iluminou os céus da Europa na noite de 25 para 26 de janeiro de 1938, cumpriram-se inteiramente, como um aval a mais da autenticidade das aparições, se não bastasse o milagre do sol, presenciado por 70 mil pessoas na Cova da Iria em 1917.

Essa parte final da mensagem,

OPÇÃO

Atualmente ouve-se falar muito em "opção pelos pobres". Santo Afonso fez a opção pela Fé Católica, com uma especial devoção à Mãe de Deus, tendo fundado também uma congregação religiosa - os Redentoristas - especialmente voltada para a pregação de missões populares; as classes mais necessitadas foram assim muito beneficiadas por essa iniciativa, especialmente do ponto de vista espiritual.

Santo Afonso, tendo concluído ainda jovem o curso de Direito, ingressou na vida religiosa. Foi sagrado Bispo da cidade de Santa Ágata, próxima de Nápoles. Faleceu octogenário, em 1787.

Contam seus biógrafos que, certa vez, já em avançada idade e impossibilitado de ler, ouvia uma leitura sobre Nossa Senhora. O santo perguntou ao Irmão leigo que fazia a leitura, que obra era aquela. E informado de que se tratava das

referente ao castigo do qual a Rússia é instrumento, está se realizando em nossos dias. O imperialismo soviético vai deglutindo nações em todos os continentes. E onde ele não conseguiu galgar o poder, vai debilitando internamente as nações livres pela guerra psicológica revolucionária total, que inclui a disseminação dos maus costumes, da luta de classes, da agitação social e do caos.

Aos católicos de fé, a expansão atual do comunismo deve servir de estímulo a uma confiança ainda maior. Pois se é certo que as previsões de Fátima vão se cumprindo, é seguro também que, por fim a Santíssima Virgem intervirá para triunfar - como prometeu - sobre o comunismo. E tal vitória importará certamente no triunfo contra todos os inimigos tanto externos quanto internos da Igreja.

(Agência Boa Imprensa - ABIM).



"Glórias de Maria Santíssima", exclamou jubiloso: "Como me alegro de ter escrito este livro". E prosseguiu mostrando como são felizes aqueles que tiveram a ventura de colaborar, de qualquer maneira, para a maior glória de Maria Santíssima.

QUANTO TEMPO AINDA LHE RESTA?

Sim, quanto tempo?

Na verdade, não é muito, pois, nossa vida terrena é, por sua própria maneira de ser, breve. Se não vejamos: quantas pessoas que viviam em 1900 ainda estão vivas? pouquíssimas, certamente. E, dentre os que viviam em 1800, haverá porventura alguém vivo? Se nos-



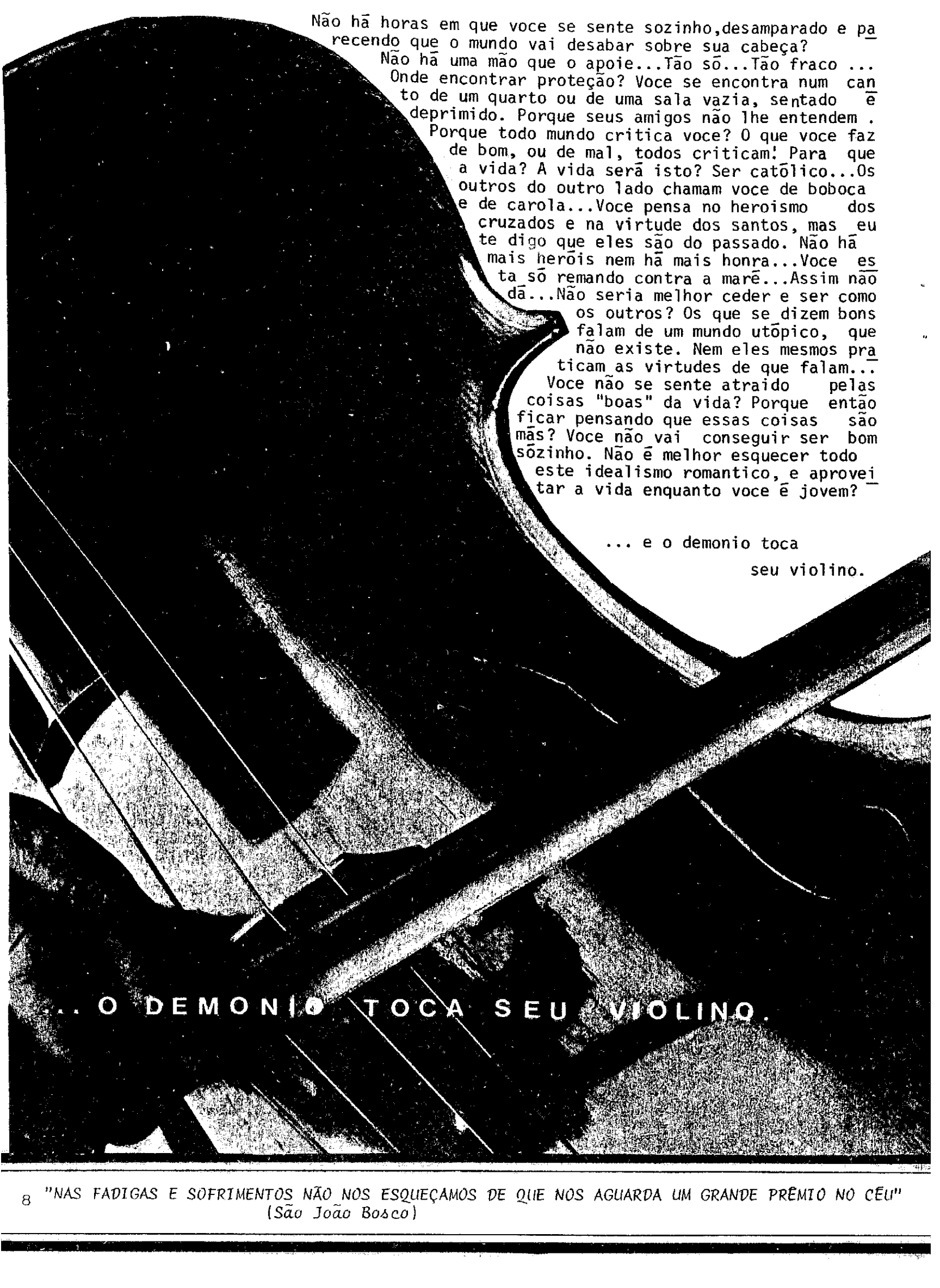
sas informações forem corretas, ninguém. De outro lado as estatísticas dão, como média de vida do ser humano, coisa na faixa de 50 anos. Em resumo esta vida é curta.

E, o caríssimo leitor já terá notado isso perto de si. Quantas pessoas que foram de seu convívio já morreram. Quantos parentes próximos. Quantos amigos. Quantos da sua idade. Quantos jovens como você. Quantos que como você acreditavam que não morreriam cedo porque eram jovens, e por isso desperdiçaram seu tempo de maneira ilusória. Tantos já morreram, de Imperadores a plebeus, de velhos a moços, que podemos afirmar que poucas coisas são tão certas nessa vida como a morte. Mas, entretanto, ela é incerta quanto ao seu momento, à sua forma, às suas circunstâncias.

Diante dessa terrível realidade, uma coisa devemos fazer: estar preparados para morrer. Preparados por uma confissão bem feita. E, preparados por uma vida santa, sem pecados, pois, se a vida é breve a eternidade (como seu nome o diz) não é. E, basta morrermos com um só pecado mortal para nos condenarmos à eternidade do inferno.

É possível que algum leitor diga: esses avisos são interessantes, mas, não para mim que sou jovem. Quem escreve estas linhas já ouviu frase semelhante de alguém que morreu com...14 anos. Ele era jovem...

Que Nossa Senhora ilumine os jovens que pensam assim para que eles mudem de vida e se preparem para esta certeza que é a morte.



Não há horas em que voce se sente sozinho, desamparado e pa-
recendo que o mundo vai desabar sobre sua cabeça?

Não há uma mão que o apoie... Tão sô... Tão fraco ...

Onde encontrar proteção? Voce se encontra num can-
to de um quarto ou de uma sala vazia, sentado e
deprimido. Porque seus amigos não lhe entendem .

Porque todo mundo critica voce? O que voce faz
de bom, ou de mal, todos criticam! Para que

a vida? A vida será isto? Ser católico... Os
outros do outro lado chamam voce de boboca

e de carola... Voce pensa no heroismo dos
cruzados e na virtude dos santos, mas eu

te digo que eles são do passado. Não há
mais heróis nem há mais honra... Voce es-

ta sô remando contra a marê... Assim não
dá... Não seria melhor ceder e ser como

os outros? Os que se dizem bons
falam de um mundo utópico, que

não existe. Nem eles mesmos pra-
ticam as virtudes de que falam...

Voce não se sente atraído pelas
coisas "boas" da vida? Porque então

ficar pensando que essas coisas são
más? Voce não vai conseguir ser bom

sózinho. Não é melhor esquecer todo
este idealismo romantico, e aprovei-

tar a vida enquanto voce é jovem?

... e o demonio toca

seu violino.

... O DEMONIO TOCA SEU VIOLINO.

CRISTÃO OU CATÓLICO?

Nada mais deleitável do que a palavra cristão, que tem sua origem em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Divino Redentor. Por isso mesmo, exige tem ocasiões em que seu emprego se impõe. Em outras, é facultativo. Porém, às vezes, seu uso gera confusão, induz a erro. Explico-me.

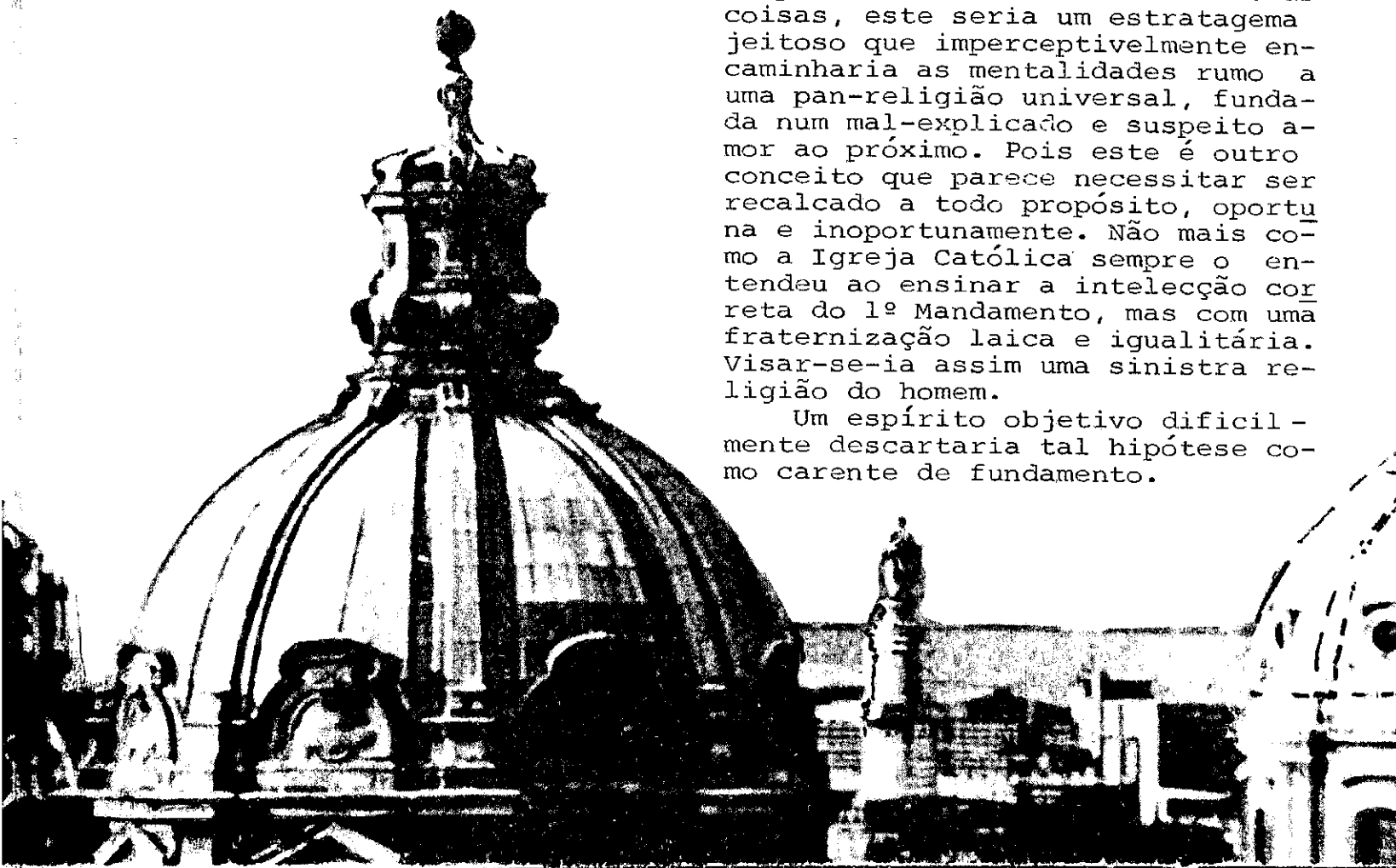
Se a polidez dos reis é a pontualidade, poder-se-ia dizer que a polidez de quem expressa uma idéia é a clareza. O ouvinte ou leitor tem o direito de esperar esta bela qualidade daquele que enuncia um conceito. De fato, ela é condição de bom convívio no mundo do pensamento.

A ambiguidade, pelo contrário, circunda o emprego atual da palavra cristão. O termo católico, tantas

vezes o mais adequado em incontáveis locuções, está caindo em desuso. Parece que sobre ele caiu um interdito, um misterioso "ukase".

Por cristão, na linguagem corrente, entende-se desde o católico até àqueles que veneram a Cristo, embora lhe neguem a divindade. Por que unir numa mesma palavra, realidades tão conflitantes quando a língua permite com facilidade seu enunciado nítido? Haverá desejo de acabar com as divisões, unir, compulsoriamente esquecidas, as divergências de doutrina? Desejarão os autores deste hipotético plano insinuar por meio de tal artifício - e de tantos outros - que não há diferença abismal entre a Igreja Católica, a única verdadeira, e a poeira de seitas heréticas que usurpam o apelativo cristão? Bem vistas as coisas, este seria um estratagemata jeitoso que imperceptivelmente encaminharia as mentalidades rumo a uma pan-religião universal, fundada num mal-explicado e suspeito amor ao próximo. Pois este é outro conceito que parece necessitar ser recalçado a todo propósito, oportuna e inoportunamente. Não mais como a Igreja Católica sempre o entendeu ao ensinar a inteligência correta do 1º Mandamento, mas com uma fraternização laica e igualitária. Visar-se-ia assim uma sinistra religião do homem.

Um espírito objetivo dificilmente descartaria tal hipótese como carente de fundamento.



"CONTANTO QUE CRISTO DE QUALQUER MODO SEJA ANUNCIADO, OU POR ALGUM PRETEXTO OU COM SINCERIDADE, NÃO SÓ NISTO ME ALEGRO, MAS AINDA ME ALEGRAREI" (São Paulo, Fil, 1 18)

Cardeal Mindszenty: "Herói, Confessor e Martir da Fé"



O cardeal Mindszenty, no banco dos réus em Budapeste, a 3 de fevereiro de 1949. Seu olhar reflete as terríveis torturas por que passou.

A reforma agrária confiscatória que os comunistas implantaram na Hungria foi alvo da primeira Carta Pastoral que o cardeal Mindszenty escreveu como Primaz, a 18 de outubro de 1945. Ele protestou energicamente contra as injustiças clamorosas, contra a maldade premeditada com que os russos haviam precipitado na miséria uma parte considerável da nação. Era em nome da justiça e do direito natural que o Cardeal Primaz elevava seu protesto.

Com a "reforma agrária", melhor se diria verdadeira espoliação, os comunistas visavam também atingir as propriedades eclesiais, cuja renda se destinava a manter escolas e um sem número de obras de zelo. Não foi isso bastante: era preciso que o cardeal Mindszenty chefe e animador da resistência à opressão, desaparecesse ainda que a preço dos mais abomináveis processos. Começou-se por uma campanha de calúnias, antes de sacrilegamente deitar-se a mão sobre o Pastor, para mais facilmente dispersar o rebanho.

A 26 de dezembro de 1948 — escreve o prof. Paul Lesourd no livro citado no artigo anterior — depois de uma sessão secreta do Cominform, realizada em Sofia, no decorrer da qual foram minuciosamente escolhidos os métodos e as imputações que permitissem "liquidar", sem muito escândalo, um Príncipe da Igreja e um herói nacional, efetuou-se a prisão do Primaz. Tal prisão foi processada surpreendentemente, com uma habilidade demoníaca. (...) Os "stalinistas" vieram de noite, como bandidos que levam a cabo um assalto. Mal deixaram tempo ao cardeal para dizer adeus à sua velha mãe.

Noves dias antes de sua prisão, o cardeal Mindszenty declarava aos Bispos da Hungria, durante uma reunião: "No caso de eu fazer, apesar de tudo, uma "confissão" e confirmá-la com minha assinatura, isto será apenas uma manifestação de fraqueza humana; quanto ao valor de qualquer confissão desse gênero, desde já eu o declaro nulo".

Nessa prisão, o cardeal Mindszenty sofreu terrivelmente. Seu peso, de 82 quilos passou para 44. Ficou reduzido a pele e osso. Foi submetido a torturas e humilhações sem nome, para que fizesse a tal "confissão". Transcrevem alguns "flashes" desse sacrilégio tratamento, descritos pelo próprio cardeal, em suas já célebres Memórias.

Fui lavado — lembra o autor — para um quarto frio. O major da polícia e um agente coxo da polícia secreta agarraram-me e arrancaram minha batina, sob os insultos e risos da assistência. E finalmente despojaram-me de minha roupa de baixo. Foi-me dado um largo e multicolor vestido de palhaço oriental. Diversos dos que assistiam dançaram a meu redor, e o major berrou: "Seu cachorro, quanto nós temos esperado por este momento!"

() Fui levado a um andar superior. Uma porta dava num quarto, que media cerca de 12 por 15 pés, e era muito escuro. Ao invés de cama, havia apenas um divã arruinado. Mas não havia oportunidade, de modo algum, para dormir, pois neste edifício a maior parte das atividades efetuava-se à noite".

As 11 horas da manhã, teve lugar o primeiro interrogatório. "As atas da sessão — prossegue o cardeal — estavam sendo preparadas, mas não continham o que eu realmente havia dito. Portanto, recusei minha assinatura. Décsi comentou: "... os réus aqui têm que fazer uma confissão da forma como nós queremos".

"O major conduziu-me de volta para a cela. Gritou-me que me despiesse. Eu não obedeci. Ele acenou a seus assistentes. De repente, um tenente de compleição maciça entrou. "Eu era um partidário", disse ele. Sua linguagem era húngara, mas não sua face selvagem e cheia de ódio. Ele atacou-me, chutando-me com tal força, que ambos coimos contra a parede. Rindo diabólicamente, ele exclamou: "Este é o momento mais feliz da minha vida".

O major voltou e o "partisan" foi mandado embora novamente. O major tirou um cacete de borracha, forçou-me a deitar no chão e começou a bater-me no corpo todo. No corredor e nos quartos adjacentes, risadas estridentes de prazer sádico acompanhavam os golpes. Logo o major estava respirando pesadamente, mas não afrouxou seus golpes. Eu perdi a consciência e voltei apenas depois de terem jogado água em mim. Então fui vestido e levado de volta ao interrogatório. Mais uma vez minha assinatura foi exigida. Eu

recusei. Furioso, Décsi ordenou: "Levem-no de volta". E mais uma vez me bateram. Pela terceira vez exigiram minha assinatura, sem sucesso".

Após narrar os inúmeros subterfúgios para se livrar das drogas, prossegue o cardeal: "Os interrogatórios noturnos também cansavam os examinadores. Eles eram, pois, frequentemente substituídos. Apenas o major, seu cacete e eu estávamos presentes, noite após noite. Comecei a preocupar-me com minha saúde e minha vida.

"Terríveis visões me assediaram. Uma sensação de estar completamente abandonado e sem defesa pesou sobre mim. Ainda mais de uma vez recusei-me quando eles tentaram me persuadir a assinar a confissão que prepararam. E mais de uma vez, o major exerceu sua função: arrastou-me de volta à cela onde fui desnudado, derrubado e surrado.

"Minha capacidade de resistência gradualmente desaparecera. A apatia e a indiferença aumentaram. Mais e mais, as fronteiras entre o verdadeiro e o falso, realidade e irrealdade, pareciam borradas para mim. Tornei-me inseguro em meu juízo. Dia e noite, meus pretensos "pecados" haviam sido artelados perante mim, e agora eu próprio começava a pensar que, de algum modo, poderia muito bem ser culpado. Meu sistema nervoso abalado enfraqueceu a resistência de minha mente: obscureceu minha memória, solapou minha autoconfiança, transtornou minha vontade. Uma ansiedade, que eu nunca havia sentido antes, começou a me oprimir. Este sentimento patológico de ansiedade foi, com toda probabilidade, efeito de drogas".

(...) "Nas noites seguintes eles não me incomodaram com interrogatório; apenas o torturador teve contato comigo. Foi levado a uma sala grande e vazia, onde apenas ficamos nós dois. Depois de eu ter sido despojado de minhas roupas, o major tomou posição em minha frente. Desta vez ele tinha o cacete numa mão, uma longa e afiada faca na outra. Ele então dirigiu-se a mim como a um cavalo em treinamento forçando-me a trotar e galopar. Embora eu estivesse arfando para respirar e as lascas do assoalho de madeira se ficassem dolorosamente em meus pés feridos, corri tão rápido quanto pude para escapar de seus golpes. Chegávamos perto de duas horas da manhã sem que o torturador percebesse que, embora seu procedimento me provocasse uma grande dor e pudesse levar-me ao colapso físico, isso não iria produzir resultado desejado.

(...) Durante o dia seguinte, entrei em colapso num estado psicológico tão estraçalhado, que decidi ceder em algumas exigências deles. Assim, na noite seguinte, mencionei três nomes de "compañheiros conspiradores" dos quais eu sabia que dois haviam sido mortos e o terceiro havia deixado o país.

"O major gozou-se; mas minha "fraude" foi rapidamente descoberta, e na noite seguinte fui submetido a mesma série de torturas. Mais tarde, na prisão, quando por acaso pisei num prego ou numa lasca, a dolorosa lembrança daquelas noites horríveis voltaria de modo instantâneo e avassalador. Os torturadores atingiram seu objetivo. Eu não era mais capaz de lutar. A idéia do cacete de borracha fazia-me tremer de antemão. Eu assinei.

"Foi isso: depois de minha assinatura coloquei as iniciais C.F. que significa "coactus feci" — fiz isso sob coação. O coronel perguntou desconfiado: "O que significa Jozsef Mindszenty, C.F.?" Repliquei que era a abreviação de "cardinalis foraneus", termo usado para um cardeal provincial e não curial. Ele aceitou aquilo. Na noite seguinte o coronel, acompanhado de cinco homens, entrou correndo em minha cela. "Seu parco", — gritou o coronel, — "você nos fez de bobos. Não lhe é permitido adicionar coisa alguma depois, ou sob, ou antes de seu nome".

EPILOGO

O Cardeal confessa que esse foi o último incidente desse período de sua detenção, que permaneceu claramente em sua memória. Seguiu-se novo período em que, talvez, tenha sido surrado menos, "mas cada vez mais tratado com drogas". Depois vieram a sentença iníqua, a prisão, a libertação, pelo decurso de poucos dias, quando da vitória popular contra os comunistas em 1956, a violenta repressão russa, o asilo na Legação norte-americana. Após quinze anos de reclusão no edifício protegido pelas franquias diplomáticas, única maneira de manter-se perto de seu povo, saboreio a ida forçada para Roma, onde declarou a jornalistas: "Não me trateis de Eminenz, mas de Obedienz. E, por fim, o exílio na Áustria, e suas viagens a vários países. Estava no programa do Cardeal visitar o Brasil em setembro deste ano. Queria permanecer entre nós um mês e meio. Mas a Providência dispôs de outra forma. Entreguem piedosamente sua alma. Para que também ele reze por nós, junto a Deus, obtendo que o Brasil, a América e todo o mundo, fiquem livres do terrível flagelo do comunismo.

COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"MAIS QUE TUDO DE BOM E DESEJÁVEL É DEUS"
(São Máximo)